

Caiapós tomam policiais federais como reféns

Grupo de 40 agentes e fiscais do Ibama foi surpreendido por índios armados no Pará

CARLOS MENDES
Especial para o Estado

BELÉM - Os índios caiapós da Aldeia Puicaranca, em São Félix do Xingu, no sul do Pará, mantêm como reféns desde a manhã de ontem 40 agentes da Polícia Federal de Brasília e de Marabá e fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O grupo foi surpreendido e cercado pelos caiapós, que estavam armados de espingardas e facões, quando fiscalizava a extração ilegal de mogno na reserva, que tem 2,4 milhões de hectares.

A ação dos índios ocorreu no mesmo dia em que a PF anunciou o início da Operação Xingu, para expulsar vários madeireiros que atuam na reserva. A entrada de estranhos na área é proibida desde o ano passado pelos índios. Até mesmo policiais teriam de pedir autorização aos caciques para ingressar no local.

Para negociar a libertação dos reféns, os caiapós exigem a presença de representantes do Ministério Público Federal e da Fundação Nacional do Índio (Funai). O chefe do posto da Funai em Redenção, cacique Tokran Caiapó, disse que não tinha informações sobre a situação dos reféns. "A única coisa que eu sei é que meu povo ficou muito nervoso com esse pessoal entrando na reserva sem qualquer aviso", disse. Ele ressaltou

que viajaria hoje pela manhã até a aldeia para tentar libertar o grupo. Um agente da PF de Marabá informou que a compra de mogno dos índios por madeireiras da região vem sendo investigada há pelo menos dois anos.

Em agosto, onze pescadores do Pará e turistas de São Paulo ficaram 13 dias como reféns dos caiapós da Reserva Baú, entre Novo Progresso e Altamira, no sudoeste paraense.


Operação - A Operação Xingu conta com a ajuda do Exército, da Funai e do Ibama e vai comparar informações sobre carregamentos de madeiras com os planos de manejo das madeireiras. A operação será feita em toda a Amazônia.

Segundo a Funai, foi detectada a presença de madeireiros que extraem madeira de lei, principalmente mogno, na reserva dos caiapós. A operação, que foi discutida nos últimos 30 dias em

Brasília pelos técnicos de vários órgãos do governo, foi aprovada pelos ministros da Justiça, José Gregori, e do Meio Ambiente, José Sarney Filho. A Funai fez reuniões com alguns líderes dos caiapós, para evitar conflitos.

Segundo presidente da Funai, Glênio da Costa Álvarez, muitos índios estariam recebendo armas dos madeireiros e trabalhando como seguranças em áreas de extração ilegal. Os indígenas recebem entre R\$ 30,00 e R\$ 40,00, como taxa para exploração de madeira. No mercado internacional, um metro cúbico de mogno custa R\$ 1.800,00. (Colaborou Hugo Marques)

EXTRAÇÃO DE MOGNO É INVESTIGADA NA ÁREA

INSTITUTO	
	
Documentação	
Fonte	Oesp
Data	27/09/00 Pg A8
Class.	Kayapó Melkuvoti